



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA - FAARQ**

ROSIANE DA SILVA ALMEIDA

DIFUNDINDO ARQUIVOS: uma experiência em arquivos escolares.

Belém, PA
2022

ROSIANE DA SILVA ALMEIDA

DIFUNDINDO ARQUIVOS: uma experiência em arquivos escolares.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia, em consonância com a Instrução Normativa 01/2022 - PROEG/UFPA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iane Maria da Silva Batista

Belém, PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo FICAT, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

A447d Almeida, Rosiane da Silva.
Difundindo arquivos: uma experiência de difusão arquivística/
Rosiane da Silva Almeida. — 2022.
36 f.: il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Iane Maria da Silva Batista
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal
do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Arquivologia, Belém, 2022

1. Difusão Arquivística. 2. Arquivos Escolares. 3. Escola Dr. Freitas. I.
Título.

CDD 016.37

ROSIANE DA SILVA ALMEIDA

DIFUNDINDO ARQUIVOS: uma experiência em arquivos escolares.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia, em consonância com a Instrução Normativa 01/2022 - PROEG/UFPA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iane Maria da Silva Batista

Aprovado em: 13/12/2022

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a. Iane Maria da Silva Batista
Orientadora – UFPA

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Examinador Interno – UFPA

Me. Cristian Mayko Carvalho da Costa
Examinador Interno – UFPA

Dedico este trabalho a quem sempre me incentivou a buscar nos estudos a minha melhoria pessoal e profissional, em especial à minha tia Val, aos colegas de curso que realizei trabalhos em equipe, pois a graduação não é um caminho que se percorre sozinho(a) e aos meus professores de graduação que com muita paciência e excelência disseminaram conhecimentos e incentivo na melhoria do ensino na Arquivologia.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e coragem para chegar até aqui. A minha tia (mãe) Val que persistiu para que eu melhorasse não apenas como pessoa, mas também profissionalmente e me auxiliou durante toda a graduação, ao meu pai Antônio que mesmo distante ligava para saber como eu estava na Faculdade.

A Faculdade de Arquivologia e aos meus professores Dr. Gilberto Cândido, Dr^a. Renata Lira, Dr. Roberto Lopes, Dr^a. Mônica Tenaglia que sempre lecionaram com excelência, em especial a minha orientadora Dr^a. Iane Maria da Silva Batista, pela excelência e paciência em me orientar e motivar-me durante esse percurso. Obrigada pelo excelente profissionalismo.

Aos meus amigos da Faculdade e do Projeto Difundindo Arquivos que em muitos momentos me apoiaram, em especial a Átila Clívea que no percurso da graduação me incentivou e colocou meu ânimo para cima. Sei que não é fácil fazer papel de psicóloga, rs.

Ao meu amigo Marcelo que me alegrava com suas graças e piadas em momentos de stress, pelas caminhadas e corridas no fim da tarde, tu foste necessário em muitos momentos.

Aos profissionais do Arquivo Central, onde pude realizar meu estágio supervisionado, vocês foram importantes no meu processo de formação, obrigada a todos pela paciência e pelo ensino ao orientar.

Aos membros da banca de TCC, Cristian Mayko que foi muito importante no meu período de estágio, Gilberto Cândido que sempre foi acessível no período de graduação e Iane Batista por todos os conselhos e incentivos, muito obrigada pelos aprendizados.

Obrigada a todos que incentivaram e participaram nesse processo, vocês foram muito importantes para mim, agradeço a todos que distribuíram palavras de motivação e gestos de afeto tornando o percurso da graduação um caminho de aprendizado, força e coragem. Gratidão!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando Histórias que se configura como uma prática extensionista que viabiliza a difusão de acervos de instituições paraenses. Metodologicamente, o projeto foi norteado por pesquisa bibliográfica e documental, visitas *in loco* aos acervos selecionados, elaboração de roteiros e edição de vídeo, resultando no desenvolvimento de produtos audiovisuais disponibilizados em redes sociais. Neste estudo destaca-se a experiência no arquivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas. Conclui-se que a prática da difusão é uma importante ferramenta de acesso à informação e que arquivos escolares representam uma fonte relevante para pesquisas educacionais, para a preservação da memória da comunidade escolar e para efetivação de direitos.

Palavras-Chave: Difusão Arquivística; Arquivos Escolares; Escola Dr. Freitas.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the Project Spreading Archives: Revealing Memories and Narrating Stories that is configured as an extension practice that enables the diffusion of collections from institutions in Pará. Methodologically, the project was guided by bibliographic and documentary research, on site visits to selected collections, preparation of scripts and video editing, resulting in the development of audiovisual products available on social medias. This study highlights the experience in the archive of the State School of Elementary and High School Dr. Freitas. It is concluded that the practice of dissemination is an important tool for accessing information and that school files represent a relevant source for educational research, for the preservation of the memory of the school community and for the enforcement of rights.

Keywords: Archivistic Dissemination; School Archives; Dr. Freitas School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Função das equipes no processo de produção.....	15
Figura 2-	Capa do Podcast ITERPA.....	16
Figura 3-	Trajetória da SUDAM.....	18
Figura 4-	Registro de batismo.....	19
Figura 5-	Fachada da Escola Dr. Freitas.....	25
Figura 6-	Localização da Escola Dr. Freitas.....	25
Figura 7-	Documentos da secretaria do colégio Dr. Freitas.....	26
Figura 8-	Tipologias de documentos.....	26
Figura 9-	Disposição dos dossiês.....	27
Figura 10-	Ilustra a organização dos documentos.....	27
Figura 11-	Coleta de dados para o Educacenso.....	28
Figura 12-	Livro de registro e pastas de alunos.....	28
Figura 13-	Projetos da escola.....	29
Figura 14-	Registros da semana da consciência negra.....	29
Figura 15-	Registros da festa junina.....	30
Figura 16-	Créditos do produto audiovisual.....	32

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1-	Acesso à mapoteca da SUDAM.....	17
Fotografia 2-	Acesso aos livros de batismo da Cúria.....	19
Fotografia 3-	Equipe do Projeto Difundindo Arquivos em visita ao Arquivo Público do Estado.....	20
Fotografia 4-	Laboratório de Restauração.....	21
Fotografia 5-	Registro de visita na secretaria da escola Dr. Freitas.....	22
Fotografia 6-	Participação de alunos e professores na coleta de alimentos.,	30
Fotografia 7-	Registros dos projetos desenvolvidos pela escola.....	31
Fotografia 8-	Espaço da biblioteca da escola.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
2.1	Arquivos Escolares: Uma experiência de difusão do arquivo da Escola Dr. Freitas.....	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Difundindo Arquivos da Faculdade de Arquivologia da UFPA viabilizou o acesso aos espaços de arquivos de cinco instituições paraenses e possibilitou por meio de práticas extensionistas, a difusão desses espaços para a sociedade, resultando na produção de produtos audiovisuais disponibilizados em redes sociais.

Desse modo busca-se aproximar as práticas de extensão realizadas no projeto com a difusão arquivística, divulgando informações acessíveis e demonstrando o uso dos arquivos como possibilidades de pesquisa e extensão, possibilitando o acesso ao público.

Nessa perspectiva, os arquivos são consideráveis importantes fontes de acesso à informação. Pois, por meio deles é possível aproximar a sociedade de registros históricos e probatórios para efetivação de direitos. No entanto, a aproximação entre a sociedade e os espaços de arquivo ainda é distante, pois, de modo geral, ainda há um desconhecimento da existência desses espaços como um ambiente de recuperação, pesquisa e acesso aos dados informacionais de formação histórica, social e até mesmo pessoal dos indivíduos formadores da sociedade.

Nesse sentido o autor Trotta (2021, p. 62) afirma que práticas voltadas à difusão de acervos arquivísticos são importantes para dar visibilidade ao patrimônio documental, promover acesso à informação e aproximar os cidadãos das instituições arquivísticas. Nesse contexto, o arquivo destaca-se como espaço de guarda. No caso de arquivos escolares, por exemplo, estes estão geralmente vinculados ao ambiente da secretaria escolar dispondo da documentação de alunos e ex-alunos.

Santos e Borges (2014), discorrem que o arquivo enquanto instituição e fonte de informação, se apresenta como patrimônio cultural da sociedade brasileira, constituindo assim como um local de memória, apresentando sob sua custódia, documentos administrativos, obras literárias e produções científicas, relevantes por seu valor probatório e de pesquisa.

Os arquivos são fontes privilegiadas de saber e podem, por suas características, contribuir para o desenvolvimento da educação, que é um dos pilares para o desenvolvimento de um país e para a democratização da cultura, pois serão fontes de pesquisa no futuro, já que suas informações auxiliarão no entendimento

sobre a memória da sociedade em um determinado período (GOMES; MONTEIRO, 2016).

Sobre as atividades de educação patrimonial realizadas nos arquivos pode-se afirmar que:

[...] As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo e, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como “arquivo morto”, sinônimo de um lugar muitas vezes “escabroso”, em que se guardam “papéis velhos” e sem utilidade, além de outras mitificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos e culturais. (FRATINI, 2009, p. 5).

Nessa perspectiva pode-se inferir, a partir do que a autora Mogarro (2005) aborda que entendamos os arquivos como espaços de memória, pois realizam a guarda, a manutenção e a promoção de acesso dos registros informativos de interesse coletivo ou individual, promovendo a recuperação de informação e apropriação de conhecimento por parte do usuário.

Logo, os arquivos representam possibilidades de experiências culturais, inclusive na área da educação, tanto na perspectiva histórica, pois dispõem de registros que apresentam o contexto educacional das instituições de ensino como na perspectiva de ações extensionistas, o que pode ocorrer por meio de palestras, exposição de documentos e outros.

De acordo com Cabral (2012), o arquivo se configura como base educativa ao aproximar estudantes por meio da promoção de projetos em parceria com escolas. Dessa forma, a realização de ações educativas de difusão favorece o reconhecimento dos arquivos como espaços de promoção à leitura, pesquisa e memória do universo documental custodiado por instituições de ensino.

A dimensão educativa da difusão arquivística representa um dos três modelos apontados por Rockembach (2015, p. 104):

A difusão educativa, que compreende uma relação entre a instituição arquivo e as escolas por meio de visitas e conhecimento dos documentos custodiados; a difusão editorial, que, por meio de publicações, divulgam os produtos e serviços do arquivo; e a difusão cultural, voltada para projetos culturais com diversas temáticas. Esta última cumpre com duas funções consideradas importantes pela autora de “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a

que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo”.

Portanto, a aproximação de instituições de ensino e instituições arquivísticas pode representar um passo importantíssimo para a formação de cidadãos, escolas com sistemas de ensino melhores e instituições arquivísticas mais próximas da sociedade, isto evidencia a utilidade desses espaços para efetivação de direitos. (GOMES; MONTEIRO, 2016).

Para cumprir com as funções educativas e sociais, a função arquivística de difusão busca levar as informações de acesso aos documentos para além dos muros institucionais, aproximando o cidadão com as possibilidades de efetivação de direitos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias, promove a difusão de acervos arquivísticos de instituições paraenses por meio de visitas aos arquivos dessas instituições, conhecendo a documentação histórica e administrativa que se encontra sob o cuidado das mesmas, levando ao conhecimento público a existência dessas documentações, promovendo o acesso a elas e aproximando a sociedade das histórias registradas nos documentos através de produtos audiovisuais que abordam o conteúdo histórico – social das instituições e os registros custodiados por elas, realizando assim a disseminação de informações para a sociedade.

O projeto tem como objetivo geral promover a difusão de acervos documentais de instituições paraenses, tendo como objetivos específicos a promoção do conhecimento e a valorização do patrimônio documental paraense; a ampliação da esfera de atuação do arquivista; demonstrar que os diferentes acervos fazem parte do patrimônio histórico - cultural da sociedade; formar arquivistas conscientes da relação entre a produção de documentos, a escrita da História e a formação de memórias e promover o contato direto dos estudantes de Arquivologia com realidades concretas.

Nesse contexto, o Projeto Difundindo Arquivos realizou ações extensionistas por meio das quais foi possível conhecer o acervo de cinco instituições: 1) Instituto de Terras do Pará (ITERPA), 2) Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), 3) Cúria Metropolitana de Belém, 4) Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas.

Inicialmente devido às limitações impostas pela pandemia, os participantes se dividiram para realizar as visitas sob supervisão da Professora coordenadora do Projeto Iane Maria da Silva Batista e do Professor coordenador Gilberto Cândido. O grupo foi recebido por funcionários que atuavam nos arquivos e a equipe era autorizada previamente a fazer fotografias, gravar vídeos e conversar com os funcionários que zelavam sobre questões de uso, acesso e informação dos documentos arquivísticos.

O projeto teve duração de um ano em sua primeira fase, cumprindo parcialmente com seu cronograma de visitas nas instituições devido ao curto tempo e o cenário de pandemia existente durante o período de realização das atividades, pois, o cenário de pandemia afetou o funcionamento das instituições visitadas de

modo que essas instituições tiveram que adequar suas rotinas de trabalho para dar continuidade nas suas demandas de trabalho e atender ao público externo. No entanto, o projeto obteve êxito com as instituições visitadas, possibilitando o alcance dos objetivos e metas propostos pelo projeto.

Ao conhecer o acervo, seus documentos e os procedimentos de acesso existentes no mesmo, os membros do Projeto Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias analisaram a melhor forma de realizar a divulgação do conteúdo dos arquivos para o conhecimento da sociedade. Assim, o grupo foi dividido em grupos direcionados à pesquisa histórica da instituição, produção técnica e divulgação.

O processo de atividades realizadas por cada equipe é apresentado na (Figura1).

Figura 1- Função das equipes no processo de produção.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As equipes passavam por revezamento a cada instituição visitada, possibilitando o dinamismo das atividades desenvolvidas pelos integrantes e o contato com as experiências em cada fase do processo.

No percurso do Projeto foram produzidos cinco produtos audiovisuais. Sendo o primeiro do ITERPA, uma autarquia estadual, criada pela Lei n° 4.584, de 8 de outubro de 1975. Sua criação foi de grande importância para as ações de regularização de terras e execução de políticas fundiárias no território paraense. Por meio da visita ao arquivo da instituição, a equipe obteve acesso ao acervo, em que

foi possível recuperar informações e documentos das Sesmarias – documentação que apresenta a forma de distribuição de terras no Brasil.

A equipe realizou entrevista e questionamentos com estagiários e funcionários responsáveis pelos documentos para identificar como se dá o acesso ao acervo e as condições físicas dos mesmos.

Após a visita, a equipe de pesquisa histórica produziu roteiro ressaltando as possibilidades de acesso à informação para o público, tendo como resultado o produto *Podcast*¹ (Figura 2), divulgado no aplicativo *Spotify* e redes sociais *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/difundindoarquivos> e *Facebook*: <http://www.facebook.com/difundindoarquivos>.

Figura 2 - Capa do Podcast ITERPA.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

A segunda instituição contemplada foi a SUDAM, tendo a equipe se dividido em dois grupos para realização da visita, em dois momentos distintos, devido à limitação de pessoas no período de pandemia. O acervo da SUDAM é distribuído em

¹O produto audiovisual do ITERPA Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/260811065404900/> e em: <https://www.instagram.com/p/CRo2a7Kg-1t/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

dois ambientes, sendo a documentação para pesquisa encontrada na biblioteca da instituição, onde é possível encontrar livros, publicações, bibliografias e mapas que retratam a formação histórica e econômica da Amazônia, cuja documentação propicia diversas possibilidades de pesquisa ao público acadêmico.

A (Fotografia 1) ilustra a visita à mapoteca da instituição.

Fotografia 1- Acesso à mapoteca da SUDAM.

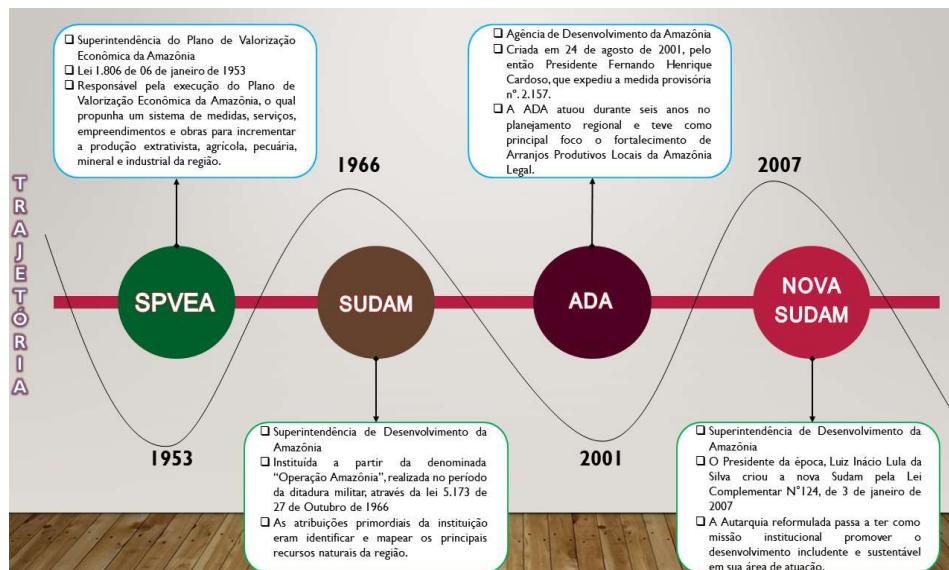


Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Atualmente a SUDAM possui o sistema de informação de biblioteca, o BIBLIVRE, um *software* para catalogação e difusão de acervos da Biblioteca Professor Inocêncio Machado Coelho, possibilitando a interação em rede de acervos, disponibilizando dessa forma as referências bibliográficas para o público que necessita das informações contidas no acervo. Na mapoteca é possível encontrar o acervo cartográfico constituído por mapas temáticos e atlas geográficos das regiões amazônicas, sendo de importante utilização para pesquisas sobre a Amazônia Legal.

No espaço de arquivo, é possível encontrar documentos produzidos pela SUDAM durante a sua trajetória, inclusive das antigas configurações da instituição, e oferece a guarda documental de outras instituições com as quais idealizou projetos importantes para pesquisa e desenvolvimento da Amazônia. (Figura 3), demonstra as fases da instituição até a configuração administrativa atual.

Figura 3- Trajetória da SUDAM.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

A equipe produziu fotos e vídeos de documentos e bibliográfica existente no espaço, realizou coleta de informações por meio de entrevista e gravação de áudio para elaboração de roteiro. O resultado foi um produto audiovisual lançado por meio de *live*, na plataforma de compartilhamento de vídeo *YouTube*, em que os participantes (discentes) puderam divulgar a sua experiência de extensão no Projeto Difundindo Arquivos, aproximando ainda mais a sociedade das ricas informações presentes nos espaços de arquivo².

A terceira instituição visitada foi a Cúria Metropolitana de Belém, um órgão administrativo da Arquidiocese de Belém, em cujo espaço de arquivo é possível encontrar documentos valiosos para pesquisa, como documentos de batismo, óbitos, correspondências, livros históricos e muitos outros (Fotografia 2).

²A produção audiovisual da SUDAM. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/888127081884377/> e em: https://www.instagram.com/p/CXNMu56gZ_g/. Acesso em: 2 nov. 2022.

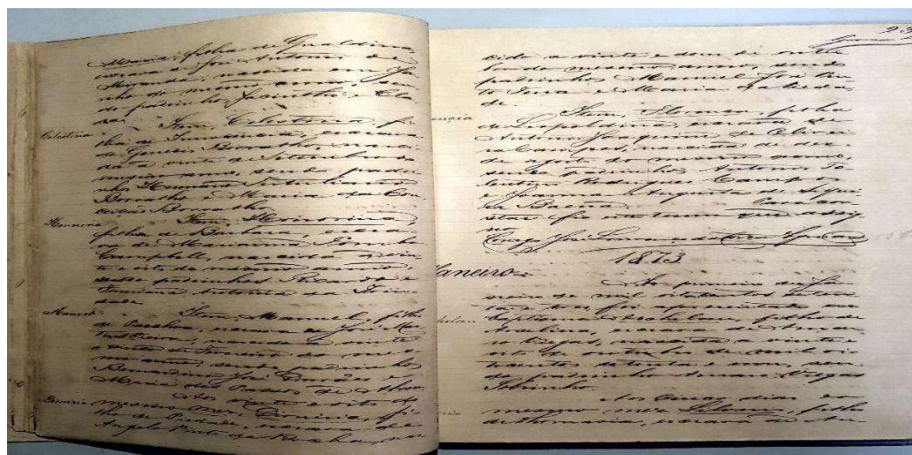
Fotografia 2- Acesso aos livros de batismo da Cúria.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

O acervo possui documentos arquivísticos de importância histórica. Os registros de batismo e casamento do século XIX apresentam em seu contexto de criação aspectos de escrita paleográfica (Figura 4). Por meio dos registros de batismo é possível conhecer o trabalho realizado na época e como se dava o contexto social e econômico da região e foi por meio desses documentos que a equipe de leitura paleográfica realizou transcrição e leitura de dois trechos de documentos, destacando em vídeo, imagens que retratavam o trabalho realizado na época, possibilitando como resultado para difusão um produto que revelou o contexto histórico e social de documentos eclesiásticos e criação da Arquidiocese de Belém³.

Figura 4- Registro de batismo.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

³ Para acesso e mais informações do produto audiovisual da Cúria. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/301600328806025/> e <https://www.instagram.com/p/CdOqhzBgtID/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

A quarta instituição foi o APEP, cujo prédio e seus documentos são tombados pela Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT) (Fotografia 3). No espaço é possível ter acesso a diversos documentos históricos relevantes para a sociedade, entre eles a Ata de Adesão da Província do Pará ao Brasil, Cartas de Sesmarias, Documentos de imigrantes e muitos outros⁴.

Fotografia 3- Equipe do Projeto Difundindo Arquivos em visita ao Arquivo Público do Estado.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Durante visita ao APEP, a equipe pôde conhecer os espaços de documentação e os trabalhos realizados pelos servidores para tratamento dos documentos custodiados pelo Arquivo (Fotografia 4). Atualmente o APEP está realizando a migração do suporte físico para o suporte digital de documentos importantes para a consulta pública, visando atender a demanda de pesquisadores. O espaço ainda realiza o projeto “Arquivo de Portas Abertas” desde 2017, com realização de palestras e exposições de documentos no prédio, possibilitando a aproximação da sociedade com o espaço e os registros custodiados.

⁴ O produto audiovisual do Arquivo Público. Disponível em: . Acesso em: 2 nov, 2022 <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/683985649446905/> e <https://www.instagram.com/p/CaYOmRsgw8V/> .

Fotografia 4- Laboratório de Restauração.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Nesse produto, a equipe utilizou um documento textual produzido pelos servidores do APEP, como base da produção histórica para produção do roteiro. Com a distribuição de fotos, áudios e vídeos gravados, a equipe de produção técnica apresentou o contexto de criação, mudanças e trabalhos realizados na instituição, resultando em produção audiovisual divulgada em redes sociais do Projeto, realizando assim a difusão do espaço e dos arquivos existentes para o público.

A última instituição visitada foi a Escola Dr. Freitas, cuja experiência será relatada a seguir⁵ demonstrando a importância dos arquivos escolares e o processo de produção audiovisual do produto da escola para realizar a difusão.

⁵ O produto audiovisual da Escola Dr. Freitas. Disponível em:
<https://www.facebook.com/100069392539232/videos/3936049479952875/e>
<https://www.instagram.com/p/CdZcRh1AVgR/> .Acesso em: 22 nov. 2022.

Fotografia 5- Registro de visita na secretaria da escola Dr. Freitas.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

2.1 Arquivos Escolares: Uma experiência de difusão do arquivo da Escola Dr. Freitas

Arquivos escolares são espaços integrantes de uma instituição que custodia registros, os quais refletem a funcionalidade das escolas como ambiente de ensino-aprendizagem (FURTADO, 2011, p. 150).

Segundo Gomes e Monteiro (2016), os arquivos escolares são parte integrante do patrimônio cultural, onde são encontrados registros do cotidiano burocrático das escolas, podendo ainda constar diferentes tipos documentais, refletindo a produção do material cultural escolar e a memória institucional.

No que tange a aproximação arquivo-escola, os autores Gomes e Monteiro (2016) afirmam a importância de os cidadãos buscarem nos arquivos as informações que necessitam, cabendo aos servidores que lidam com acervos, a difusão para tornar acessível a todos. Considerando o parecer de nº 16 do Conselho Nacional de Educação, homologado em 21 de novembro de 1997, a responsabilidade pela custódia e tratamento documental de escolas deve ser realizada sob a supervisão do Diretor da instituição, sendo o Secretário da Unidade Escolar ou pessoa habilitada designada por ele, a pessoa responsável pelo manuseio e reprodução dos documentos arquivados.

Desse modo o ambiente da secretaria escolar se configura como espaço de arquivo, o qual possibilita a guarda documental de valor permanente da instituição e

viabiliza ao usuário a que se destina o documento, a efetividade de seus direitos enquanto aluno e cidadão.

Segundo Andrade *et al.* (2015, p. 6):

a organização de acervos é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa histórica, pois, na medida em que cresce o número de instituições que organizam adequadamente seus acervos documentais e viabilizam instrumentos que facilitem o acesso às fontes, o trabalho dos pesquisadores é facilitado e a qualidade das pesquisas será significativamente impactada, uma vez que o tempo de busca e de trato com as fontes será reduzido. Ou seja, a organização de um acervo irá refletir na otimização da mediação da informação.

Para conhecer e realizar a difusão do arquivo e acervo da escola Dr. Freitas, a equipe do projeto Difundindo Arquivos visitou a escola, localizada na Av. Generalíssimo Deodoro no bairro do Umarizal, na data de 09 de fevereiro de 2022. O arquivo dessa instituição escolar custodia documentos em fase permanente e que são utilizados principalmente por seu valor probatório e informativo, referente ao trajeto estudantil de alunos de ensino fundamental e médio, servindo também para as funções administrativas da escola.

Ao conhecer o acervo documental da instituição é possível identificar a organização alfanumérica a qual facilita a localização dos documentos que estão dispostos em dossiês (pastas) contendo documentos como: cópia da certidão de nascimento, ressalva, histórico escolar e outros documentos pessoais necessários para efetivação de matrícula, os quais durante os estudos e após sua conclusão ficam disponíveis para consulta dos alunos, caso tenham necessidade de resgatar alguma informação do seu percurso estudantil ou até mesmo a cópia de algum documento pessoal entregue no ato da matrícula.

Atualmente a escola conta com um programa interligado com a Secretaria de Educação do Estado, o que possibilita à servidora que trabalha com as documentações ter acesso a um computador, onde cada aluno tem um código identificador e seu registro escolar é efetuado em meio eletrônico.

Além da atividade específica junto ao arquivo escolar, foi possível identificar na visita a importância dos eventos estudantis que ocorrem na instituição, pois são momentos que fomentam a prática e participação de alunos em atividades de conhecimento histórico, cultural e social, efetivando a possibilidade de resgate de

memórias, transmissão de informação e rico aprendizado coletivo entre professores, alunos e sociedade.

Na visita à Escola Dr. Freitas, a equipe produziu fotos do ambiente escolar, do ambiente de arquivo e das pastas com os documentos e realizou gravação de áudio dos responsáveis pelos arquivos para elaboração de roteiro, os integrantes puderam conhecer o espaço da secretaria, documentos custodiados na instituição e a forma como estão dispostos para consulta e identificação.

Após a coleta de imagens e áudios, a equipe se reuniu de forma online pelo serviço de comunicação *Google Meet* para definição das atividades necessárias ao desenvolvimento dos produtos audiovisuais.

Para a elaboração de roteiro foram definidas informações como: nome da instituição, sua localização, criação e transformações no decorrer da criação até os dias atuais, bem como a forma de acesso aos documentos contidos no acervo e como podem ser usados para efetivação do acesso à informação daqueles que precisam.

Para organizar as informações do roteiro foram utilizadas técnicas de edição de imagens, gravação de áudios e utilização de ferramentas como a plataforma de *design* gráfico *Canva* de produção de imagem e do editor de vídeo *Shotcut* que possibilita sincronizar imagens e áudio. Assim foi criado o produto audiovisual para ser disponibilizado por meio de redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) do projeto, levando ao conhecimento público as informações do acervo. A seguir destacamos sequencialmente as principais cenas abordadas no vídeo onde constam informações relevantes para identificação de informações da escola Dr. Freitas.

Na cena 1 (Figura 5), é apresentada a fachada atual e antiga do colégio Dr. Freitas com destaque para a parte frontal do prédio, logo em seguida é apresentada chamada para o público assistir mais um episódio do Projeto Difundindo Arquivos, contendo imagem da logomarca do projeto, a instituição e imagens do acervo documental do colégio.

Figura 5 - Fachada da Escola Dr. Freitas.

Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

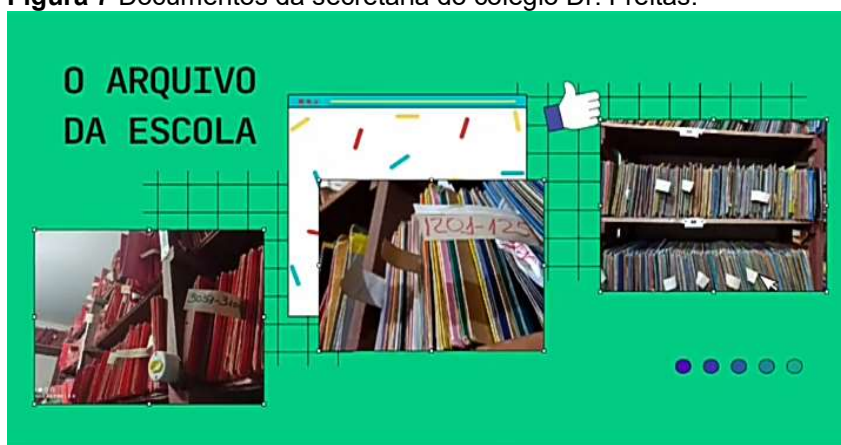
Na cena 2 (Figura 6), é possível identificar a localização da instituição e a apresentação do quantitativo de alunos e funcionários, bem como o contexto de criação do colégio, durante o governo de Augusto Montenegro, onde inicialmente recebeu o nome de Sexto Grupo Escolar. E durante o governo de Paes de Carvalho passou a se chamar Grupo Venceslau Brás, funcionando em um dos prédios da faculdade de medicina da Universidade Federal do Pará.

Figura 6- localização da Escola Dr. Freitas.

Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2022).

Na cena 3 (Figura 7), é apresentada à disposição dos documentos da secretaria da Escola e a importância dos arquivos escolares, apresentando ainda o tipo de informação que esses documentos contêm e como são constituídos, apresentando seu valor probatório, produzidos em decorrências das atividades administrativas e educacionais da instituição, servindo como fonte de acesso à informação para o requerente (aluno ou responsável).

Figura 7 Documentos da secretaria do colégio Dr. Freitas.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 4 (Figura 8), é possível identificar tipos documentais que compõem o dossiê de alunos, como cópias de certidão de nascimento, Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), comprovante de residência, histórico e ressalvas escolares.

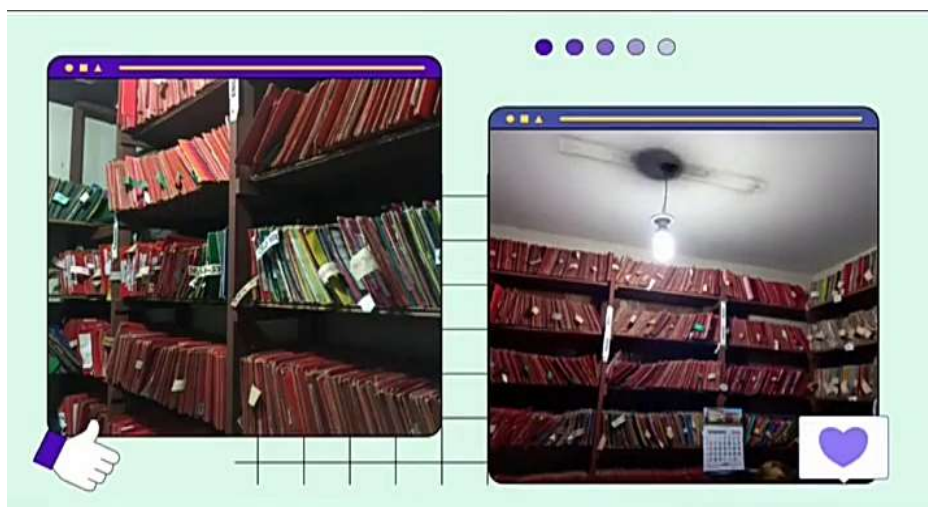
Figura 8 - Tipos de documentos.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 5 (Figura 9), é narrado o funcionamento do arquivo do colégio Dr. Freitas, apresentando ainda vídeo gravado no ambiente de arquivo para melhor visualização, na cena ainda é narrado quem pode requerer acesso às informações contidas no arquivo.

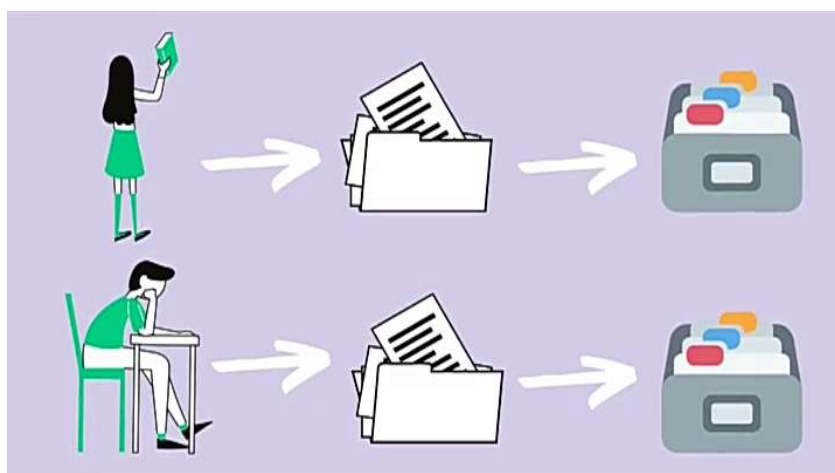
Figura 9- Disposição dos dossiês.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 6 (Figura 10), é demonstrado a organização dos documentos em ordem alfabética das pastas dos alunos, contendo codificação alfanumérica, ou seja, cada aluno contém em sua pasta distribuídas por ano.

Figura 10- Ilustra a organização dos documentos.

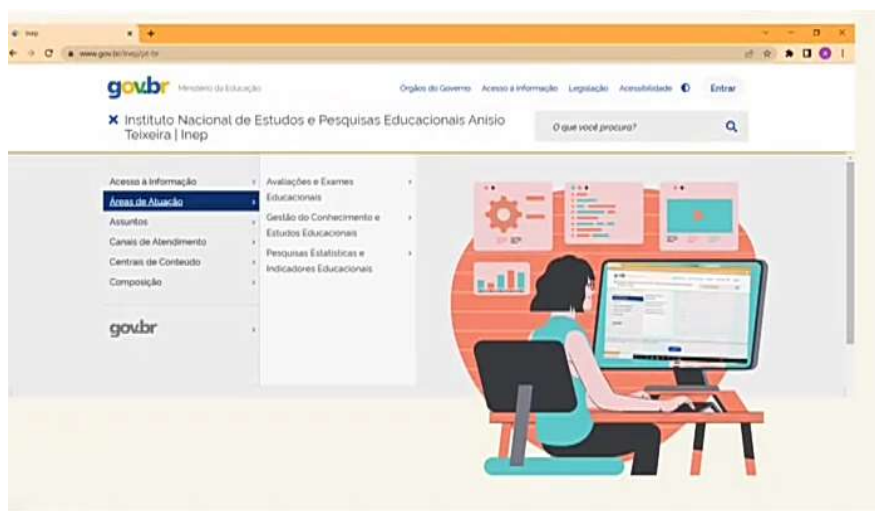


Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 7 (Figura 11), é narrada a importância desses documentos por apresentar caráter permanente, ou seja, não podem ser eliminados, pois são, parte integrante da memória institucional e registro da passagem do aluno na referida Escola. Na cena é abordado, ainda, a informatização desses documentos por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP),

no qual é possível a coleta de dados para o Censo Escolar e permite a análise estatística sobre a evolução da educação básica no País.

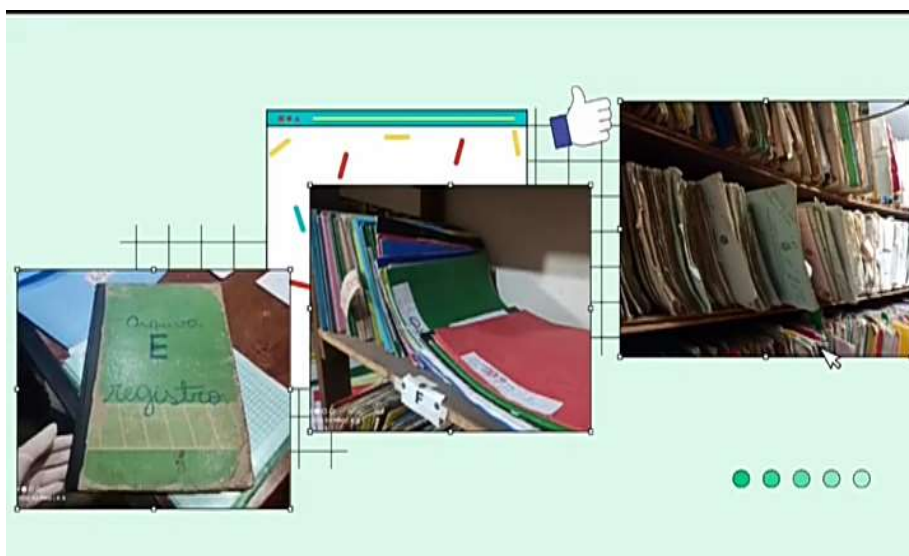
Figura 11- Coleta de dados para o Educacenso.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 8 (Figura 12), são apresentadas imagens coletadas no acervo (dossiês de alunos e livro de registro), narrando ainda como esses documentos auxiliam na efetivação de direitos.

Figura 12 - Livro de registro e pastas de alunos.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 9 (Figura 13), é possível conhecer os projetos realizados na escola, que conta com a participação de estudantes e professores, aproximando a sociedade dos espaços escolares.

Figura 13- Projetos da escola.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 10 (Figura 14), é destacado o projeto escolar “Semana da Consciência Negra” e envolve atividades artísticas, de leitura, rodas de conversas e contribui para a formação cultural e científica de alunos e professores. Na cena é possível ver imagens dos eventos e envolvimento dos alunos nas atividades.

Figura 14- Registros da semana da consciência negra.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 11 (Figura 15), é narrado o evento da festa junina realizada pela Escola, bem como imagens da realização do evento, proporcionando troca de

experiências entre os participantes. Na cena, ainda, é possível identificar o vínculo entre a Escola e a Basílica de Nazaré, o que identifica que a prática escolar expande o ambiente de ensino e passa a trazer experiências sociais.

Figura 15- Registros da festa junina.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 12 (Fotografia 6), é possível identificar em fotos e narração o engajamento de alunos e professores para a coleta de alimentos não perecíveis destinados aos romeiros durante a realização dos jogos estudantis, promovendo assim consciência de coletividade, tolerância religiosa e respeito.

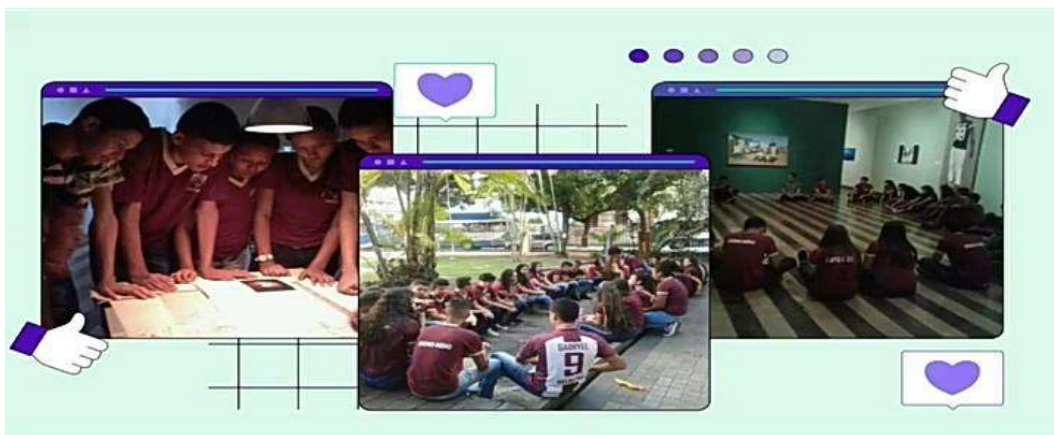
Fotografia 6- Participação de alunos e professores na coleta de alimentos.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 13 (Fotografia 7), se narra a participação de alunos em visita a museus, arquivos e teatros, promovendo a aproximação dos estudantes com espaços de difusão de cultura, ensino e lazer.

Fotografia 7- Registros dos projetos desenvolvidos pela escola.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 14 (Fotografia 8), o espectador pode acompanhar vídeos e imagens da biblioteca da Escola Dr. Freitas, em que o vídeo chama o público para uma reflexão do conhecimento e da importância dos documentos de arquivos escolares.

Fotografia 8- Espaço da biblioteca da escola.



Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

Na cena 15 de créditos (Figura 16), são apresentadas informações sobre a composição do projeto, referências bibliográficas para a produção audiovisual, agradecimentos e logotipos institucionais, indicando ainda as redes sociais do projeto

que são utilizadas como canal de difusão de informação sobre ambientes arquivísticos.

Figura 16 - Créditos do produto audiovisual.

CRÉDITOS

Coordenação
 Prof.^a Dra. Iane Batista
 Prof.^a Dr. Gilberto Cândido
 Prof.^a Dra. Monica Tenaglia

Referências
 ALEPA. O Parlamento paraense na construção da cidade de Belém. Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). Belém, 420 p. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11aou5ZwrZ9KRhV69oe3T6TqObbilZBJ/view>. Acesso em: 22 de abr. 2022.
 COSTA, Elisângela Silva; OLIVEIRA, Felipe Borges de. "A utilização de uma cartilha em formato de mangá para a otimização do uso da Biblioteca Escolar Ana Oliveira, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas (EEEFM Dr. Freitas), em Belém-Pa." Repositório - FEBAB, acesso em 5 de fevereiro de 2022. <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2128>.
 DOS SANTOS, Alexandre Jules; ANDRADE, Michel; CHAQUIAM, Miguel. Uma história do sexto grupo escolar implantado no Pará de 1901 a EEEFM Dr. Freitas 2015.

Equipe Técnica
 Adriana Santos
 Amanda Feitosa
 Átala Clivea Martins
 Davison Pantoja
 Jonas Mescauto
 Keila Barros
 Maísa Oliveira
 Paulo Victor Azevedo
 Rosiane Almeida
 Stefanie Gama
 Xerxes Guimarães
 Yasmin Ferreira

Agradecimentos
 Ao Diretor Marco Antônio de Oliveira
 À Professora Yânia Ramos
 À Maria de Nazaré Progenio

Logos: ICSA, @difundindoarquivos, Difundindo Arquivos

Fonte: Projeto Difundindo Arquivos (2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida junto ao arquivo da Escola Dr. Freitas evidencia as práticas de extensão como elemento importante na aquisição de conhecimento e práticas de pesquisa, considerando que os arquivos são reconhecidos como fontes de pesquisa à história da educação e atendem demandas administrativas ou jurídicas das instituições escolares.

No planejamento e execução das ações extensionistas do projeto podemos perceber in loco algumas questões discutidas em sala de aula, como a necessidade de um olhar criterioso durante o processo de tratamento e utilização da massa documental. Pois, os documentos de alunos apresentam informações pessoais, por isso, o produto audiovisual realizou a difusão do espaço de arquivo da Escola e projetos escolares, resguardando o conteúdo informacional desses documentos.

Apesar das dificuldades impostas pelo cenário pandêmico do coronavírus, o projeto conseguiu atingir seus objetivos de forma qualitativa por meio dos produtos elaborados e a reflexão gerada nos discentes envolvidos ao conhecer os espaços e a divulgação do arquivo para a sociedade em geral.

A experiência extensionista abriu vertentes para pesquisa e possibilitou a reflexão do trabalho do arquivista nas instituições como ferramenta de auxílio para as atividades realizadas, possibilitou espaços de ensino e aprendizagem para os integrantes do projeto. Isto foi possível proporcionando o acesso às documentações dos acervos para realização de pesquisa, para conhecer as fontes históricas e os formatos em que a informação se encontra presente nas instituições visitadas. Por meio das visitas foi possível ter um conhecimento real da profissão nas instituições e perceber a carência de profissionais arquivistas nesses espaços de memória, história, pesquisa e educação.

No entanto, foi possível identificar que mesmo com a ausência do profissional nesses espaços, os responsáveis ou funcionários dos acervos contribuem para o resguardo dos documentos e utilizam dos mecanismos que lhes estão disponíveis para preservar o acervo.

O processo de participação no projeto Difundindo Arquivos, me possibilitou crescimento pessoal e acadêmico, por me permitir participar de gravação de *Podcast* utilizado em alguns produtos audiovisuais e elaboração de roteiro, me ajudou ainda a trabalhar minha timidez de falar em público, me permitiu desenvolver meu espírito

de liderança e coletividade na participação de trabalhos em equipe que exigia dinamismo e proatividade para o desenvolvimento de tarefas.

Além disso, com o projeto surgiu a possibilidade de investigar o *Podcast* como alternativa de acesso à informação, a descrição disponibilizada no mesmo e a recuperação de acesso aos usuários, como uma perspectiva de pesquisa em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Pinto; TOLEDO, César de Alencar Arnaut; ANDRADE, Francielle Aparecida Garuti. Preservação da história da educação na região Oeste do Paraná: arquivos, fontes e instituições educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651989>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CABRAL, Rosimeire Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica–Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 34, 2009.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 145-159, 2011.

GOMES, P., MONTEIRO, M. Arquivo e escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 61-80, 2016. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wpcontent/uploads/2016/11/e10_a03.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2, p. 75-99, 2005.

A PRODUÇÃO audiovisual da SUDAM. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/888127081884377/> e https://www.instagram.com/p/CXNMu56gZ_g/. Acesso em: 2 nov. 2022.

O PRODUTO audiovisual do Arquivo Público pode ser acessado pelos links: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/683985649446905/> e <https://www.instagram.com/p/CaYOmRsgw8V/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

O PRODUTO audiovisual da Escola Dr. Freitas. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/3936049479952875/e> <https://www.instagram.com/p/CdZcRh1AVgR/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

O PRODUTO audiovisual da Cúria. Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/301600328806025/> e <https://www.instagram.com/p/CdOqhzBgtID/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

O PRODUTO audiovisual do ITERPA Disponível em: <https://www.facebook.com/100069392539232/videos/222260811065404900/> e <https://www.instagram.com/p/CRo2a7Kg-1t/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, p. 98-118, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SANTOS, K.; BORGES, J. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 24, n. 49, p. 311–342, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>. Acesso em: 29 nov. 2022.

TROTTA, Luís Felipe Dias. Difusão de acervos arquivísticos. **Memória e Informação**, v. 5, n. 2, p. 50-66, 2021.